

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

VIVÊNCIA E EMANCIPAÇÃO: A GUERRA CIVIL RUSSA A PARTIR DE DIÁRIOS DOS SOLDADOS DO EXÉRCITO VERMELHO

Vinícius Braga Mendonça¹, Bruna Mares Terra Candido².

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, vi.academic2020@gmail.com.

²Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, brunaterra@univap.br.

Resumo

Concretizada a Revolução de Outubro de 1917, e no processo de edificação da nova organização da sociedade pós-império russo, os povos que estavam se libertando do antigo império enfrentaram uma guerra civil (1917-1923). Neste contexto histórico, muitos soldados tinham em mãos seus diários, em que produziram anotações durante o conflito. Busca-se através da teoria histórico-cultural, analisar os diários dos soldados do exército vermelho e também discutir como as fontes primárias podem ajudar ou não no entendimento de um determinado contexto histórico. Através do estudo foi possível conhecer brevemente a guerra civil russa (1917-1923) e possibilitou humanizar as faces do conflito, com as vivências de agentes atuantes na luta. As fontes primárias, que constituem os diários dos soldados do exército vermelho, são ricas e impactantes, possuindo contribuições e visões antes desconhecidas para o público brasileiro.

Palavras-chave: Psicologia. Rússia. Teoria Histórico-Cultural. URSS.

Área do Conhecimento: Psicologia

Introdução

Com a Revolução de Outubro, os povos do antigo Império Russo enfrentaram uma guerra entendida como civil, que durou de 1917 a 1923, mas não se tratava de uma mera guerra civil, instaurou-se uma guerra internacional dos países capitalistas contra o país dos soviéticos, com dezesseis estados capitalistas intervirem diretamente no território, e eclodiu diferentes movimentos na organização do pós império, o vermelho (comunista, e organizador do estado socialista soviético), branco (monarquista, liberal e sendo apoiado pelas potências capitalistas), negro (anarquista), verde (nacionalista) e azul (separatista Polônes), concomitantemente o exército vermelho e branco ganham maior destaque por conta da relevância e quantidade (FRAGOSO, 2022). O historiador Belous (2017) enumera a quantidade de brancos e vermelhos durante a Guerra Civil. Janeiro de 1918: Exército Vermelho, 800 mil pessoas; Brancos, 700 mil pessoas. Dezembro de 1919: Exército Vermelho, 3 milhões de pessoas; Brancos, 600 mil pessoas. Dezembro de 1920: Exército Vermelho, 5,5 milhões de pessoas; Brancos, 300 mil pessoas.

Neste contexto histórico, muitos soldados que defenderam suas terras, suas perspectivas e o socialismo tinham em mãos seus diários, onde escreveram durante o conflito. Sendo muito popular na Rússia contemporânea a publicação desses diários, tanto da Guerra Civil (1917-1923), como da Grande Guerra Patriótica (1941-1945).

Com responsabilidade teórica-metodológica, o presente estudo tem como objetivo explorar a história dos soldados durante o conflito. Busca-se através da Teoria Histórico-Cultural, analisar os diários dos soldados do exército vermelho. Por fim, é visado também discutir como as fontes primárias, que são os diários, podem ajudar ou não no entendimento de um determinado contexto histórico.

Metodologia

O presente estudo se configura como uma revisão de literatura, com análise na ótica da Teoria Histórico-Cultural e levantamentos bibliográficos de especialistas na soviologia. Dando respaldo, através do método materialista histórico-dialético, para as discussões sobre vivências dos sujeitos

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

atuantes em processos históricos e o uso de fontes primárias nas pesquisas. O trabalho tem como base a obra “Diários Vermelhos: a guerra civil russa”, que reúne os diários de soldados do exército vermelho durante a guerra civil. A obra lançada no Brasil em 2022, é uma fonte pessoal e documental proveitosa para historiadores e psicólogos, em razão de seu conteúdo íntimo, vivencial e histórico de agentes atuantes no conflito da época. Para a pesquisa, o foco estará somente no Diário de Filipp Anastasyevich Anulov (1897-1938),

Resultados

A Teoria Histórico-Cultural foi desenvolvida na União Soviética no início do século XX e continuou sendo estudada, aprofundada e expandida. As bases da teoria foram desenvolvidas por Lev Vigotski, Alexei Leontiev e Alexander Luria. Um dos conceitos teóricos e de análises que se destacaram nos estudos sobre desenvolvimento humano é o conceito de vivência. Vivência aparece na obra de Lev Vigotski tanto para designar a apreensão e participação ativa do sujeito em seu meio social e cultural, quanto “a de seu próprio mundo interno sua “realidade psíquica” indicando que este mundo interno é passível de simbolização e tomada de consciência” (TOASSA, 2009, p. 61). Ou seja, a vivência é o impacto do social na formação humana, onde se sofre a ação da obra de arte, do texto, do quadro, do contexto histórico e das relações vividas. Vivenciar é um processo pautado pela imediatidade, sendo um campo de conflitos e de impacto vital no sujeito, e das respostas do sujeito a esses impactos (TOASSA, 2009).

A vivência, enquanto unidade de análise na qual se funde o social com as particularidades individuais, abre caminhos para entender a relação entre as condições de vida patologizantes com os processos psicológicos desenvolvidos sob essas condições, levando ao sofrimento e adoecimento psíquico. Logo, o processo de desenvolvimento do indivíduo ocorre com base nas relações que ele estabelece com a realidade, internalizando-a, para ampliar suas possibilidades no mundo e para consigo, mesmo numa condição de adoecimento, ele deve estar inserido na realidade para que possa desenvolver estratégias que superem tal processo (SILVA, 2014; SILVA, 2022).

Na obra “Diários Vermelhos: a guerra civil russa”, há um conjunto de diários dos soldados do exército vermelho. Cada um com características e vivências únicas. Contudo, para a pesquisa, o foco estará somente no Diário de Filipp Anastasyevich Anulov (1897-1938), explorando suas vivências, relações e processos de adoecimento psíquico. Anulov foi um revolucionário bolchevique e participante ativo da Guerra Civil Russa. Em 1918, juntou-se a Guarda Vermelha de Odessa e, durante a ocupação austro-alemã na Ucrânia, liderou ações de grupos armados rebeldes pelo país. Ao longo da intervenção estrangeira (1919-1920), foi chefe de gabinete do Comitê Revolucionário. Em abril de 1919 tornou-se comissário militar do Conselho dos Povos de Odessa. Entre agosto e setembro de 1919, foi comandante do Regimento Vermelho da 45ª divisão (GUSEV, 2022).

A história de Anulov se vincula a de Nastya nos anos de 1919, havendo uma amizade, um grande respeito e admiração. Logo no início do diário Anulov expõe seus pensamentos sobre Nastya, denominando-a de querida combatente do destacamento, “ela não era uma donzela que acompanhava os soldados da revolução em suas marchas (...). A influência dela sobre os partisanos era enorme (...). Ao surgir nas batalhas, Nastya inspirava a luta e a investida” (1919, p. 43). Nesse aspecto, para além de amiga, Nastya era uma inspiração para o autor e para todos do destacamento.

Pós batalha em Donbass, na cidade Slovyansk, é mencionado que todo o destacamento ria, se divertia, cheios de explanações positivas, constituindo segundo o autor “uma imagem de uma grande família unidade de combatentes” (1919, p. 43). Ou seja, as tensões e adoecimentos provenientes do conflito, o amparo de ser uma grande família de combatentes e ter seus momentos de alívio, produziu uma potencialização das condições psicológicas do destacamento.

Quando Nastya foi gravemente ferida e seguida da sua recuperação em Moscou, ela volta a batalha e é informada que os melhores amigos dela morreram, Suryev e Paley. Onde Anulov expõe que, apesar da lesão e da perda dos companheiros próximos, “Nastya não perdeu o coração. Em momentos difíceis, mesmo em contradições do trabalho partidário e militar, Nastya encontrou a palavra certa e incutiu a vivacidade e a fé na vitória final” (1919, p.50). Neste trecho, notamos uma vivência interessante, correlacionada a personalidade de Nastya, que mesmo no abalo da guerra e da perda, a perspectiva emancipatória e a consciência da luta proporcionaram uma elevação em seu espírito.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Com a continuidade das batalhas na Ucrânia, o Partido Comunista da Ucrânia em Odessa ordenou a criação da mobilização dos comunistas denominada “Companhia Vermelha” (ANULOV, 1919), Nastya e Anulov fizeram parte da companhia vermelha, que realizaram ofensivas em Akarsha. Ao longo do relato é destacado a revolta contra o poder soviético em Voznessensk, onde o Estado Maior do distrito de Odessa compilou um destacamento armado, neste novo destacamento, houve a integração da Companhia Vermelha, novamente Nastya e Anulov fizeram parte. A missão desse destacamento era limpar Voznessensk dos insurgentes e restaurar o tráfego ferroviário de Kiev-Odessa. Na ida até a cidade, os soldados do exército vermelho interceptaram espiões camponeses enviados pelos rebeldes em uma aldeia próxima a cidade. Nessa situação Anulov e Nastya conversaram:

O que mais vais fazer com eles? Ela perguntou. Havia luz inquieta em seus olhos. Claramente -respondi- o que bem fazemos com espiões. A luz nos olhos de Nastya se apagou. -Sim, você está certo- disse ela –não deve haver misericórdia em nosso ambiente. Mas assim...? Afinal, eles são como crianças... Separamo-nos. Os espiões foram fuzilados (ANULOV, 1919, p. 57-58).

Neste trecho, é possível notar os nuances do ambiente de conflito, com alterações sociais e morais das perspectivas de como lidar com a batalha e seus contextos. Esse comportamento se repete ao longo dos relatos. Com a chegada na cidade de Voznessensk, as batalhas contra os rebeldes e vitória do exército vermelho, pode-se notar novamente, a partir de Anulov os conflitos em Nastya.

Em Voznessensk, andando pelas ruas da cidade, encontrei Nastya. Ela estava preocupada com o destino dos rebeldes capturados. Sendo impiedosa com os inimigos, obviamente, Nastya não conseguia se acalmar quando se tratava de camponeses enganados (ANULOV, 1919, p. 59-60).

Assim, os conflitos morais são presentes e provocam alterações psíquicas e nos soldados. Por sua vez, as dores são supridas por outras condições, como as condições sociais, provenientes do apoio e suporte dos companheiros de luta. Em outro momento de batalhas, na marcha e vitória na cidade de Pomoshchnaya, é destacado a importância da Nastya e as alterações psicológicas dela.

A figura de Nastya brilhava aqui e acolá. Ela está entre os guerreiros, junto deles ela experimentava uma melhora do humor. Um sorriso, marcado por uma grande cicatriz da ferida obtida na batalha de Tsaritsyn, involuntariamente a fazia sentir-se alegre lutando (ANULOV, 1919, p. 60-61).

Novamente, entre os companheiros de armas, todos pareciam uma grande família de combatentes, dado o carinho e a melhora de humor. Quando Anulov fala da melhora do humor de Nastya, também em certo sentido fala de si, o soldado se inspira e admira Nastya, então a partir dela ele eleva suas potencialidades, até mesmo como condição de suportar o conflito diário das tensões vividas.

Ao longo dos relatos, mais um momento de intensa emoção para os soldados, com intensas batalhas a cidade de Kiev havia caído, foi tomada pelo exército branco.

O ânimo dos homens diminuiu (...). A Kiev soviética não existia mais. Com pesados pensamentos, continuamos a campanha. Não havia mais músicas, piadas e risadas de jovens saudáveis. Não havia mais marcha com ninharias. Tudo de alguma forma se tornou mais pesado, mais calmo, mais sólido, mais silencioso... Fomos à cabeça, à Kiev. Kiev estava ligada às esperanças de libertar toda a Ucrânia. No nosso entendimento, Kiev era a chave para toda a nossa operação (ANULOV, 1919, p. 94).

Nesse contexto, é perceptível a frustração, receios, medos e angústias provenientes da perda da cidade de grande relevância. Por sua vez, os soldados se organizaram nas florestas altas e escuras próximas da cidade, com medo, tensos e com perspectivas insertas, eles confiaram no comandante.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Os soldados avançaram para a cidade de Korostyshev, onde houve batalhas. Com a conquista da cidade pelos soldados vermelhos, o ânimo voltou ao grupo (ANULOV, 1919). Com as tensões de novas batalhas e novos direcionamentos do conflito, Nastya e Anulov não estavam tão próximos em uma batalha. Na ida do batalhão para a luta na aldeia de Kolonshchina, o autor menciona:

Ao amanhecer, o batalhão levantou-se (...). Nastya estava na quarta companhia. Ela olhou para trás. Acenou em minha direção. O batalhão avançou silenciosamente. Até que, subitamente, da borda da floresta, com um grito selvagem, a cavalaria surgia. As metralhadoras estalavam. Uma verdadeira orquestra sinfônica de metralhadoras. (...) estilhaços rasgavam o ar pela aldeia. Granadas explodiam ferozmente sobre o solo (ANULOV, 1919, p. 101).

Com a batalha, Anulov (1919) afirma que subiu o telhado da casa mais alta da aldeia. E viu a batalha, o batalhão inteiro sendo dizimado. Alguns fugiam sob golpes da cavalaria inimiga. Anulov desceu do telhado e parte para a posição de artilharia, para proteger o batalhão. Os artilheiros não tiveram tempo de abrir fogo, o ataque foi tão rápido que mal entenderam o que estava acontecendo. Todos se arrastaram para a floresta. Organizaram uma tática de defesa. Não encontrando Nastya. Ele afirma, “meu pensamento sobre Nastya fixou-se como uma sanguessuga. Contavam histórias diferentes sobre o que havia acontecido. Uns disseram que ela foi capturada, outros diziam que foi vista morta” (1919, p. 102). Com essa incerteza, ele decidiu entrar na aldeia de Kolonshchina, com ele foram também voluntariamente vários soldados do batalhão sobrevivente. Eles avançaram cuidadosamente pela aldeia, os soldados brancos já haviam se retirado. Na aldeia, os soldados conversaram com os camponeses.

Batemos na primeira cabana que vimos... -Enterramos cerca de quarenta pessoas. Havia diferentes tipos, com e sem uniformes. Foram enterrados todos juntos – respondeu o camponês assustado. -Havia mulheres entre eles? -gaguejando, perguntei. -Sim. Uma apenas. Cabelos loiros – respondeu o camponês indiferente. -Significa que... Nastya foi morta... Ela desapareceu... Senti um forte zumbido em minha cabeça... Vazio. Era difícil andar... (1919, p. 102).

Eles decidiram abrir a sepultura. Anulov avistou Nastya, “empurrando grosseiramente o camponês, pulei no poço e comecei a limpar o rosto de Nastya com as mãos. Lá estava ela... Calma, mas sem vida” (1919, p. 103). Tiraram seu corpo desfalecido à superfície da terra, as camponesas ajudaram a limpar e preparar um outro local. Nastya foi enterrada, Anulov permaneceu de pé por muito tempo. Em seguida Anulov foi convocado pelo chefe da divisão à sede do regimento. Por fim o diário termina com a seguinte afirmação, “lenta e dificilmente subi em um cavalo. Nastya já não estava mais lá, mas uma coisa ainda restava: uma batalha a ser vencida. Como é bom viver e lutar no nosso tempo, mesmo quando somos deixados por heróis e camaradas, como Nastya Sytchova” (1919, p. 105).

Assim, a vivência de Anulov nesses últimos momentos de vida de Nastya foram tensos, estressantes, seguido por processos de perda, luto e esperança. Enfrentando a dor da perda, ele projeta no processo histórico a vivência de Nastya, servindo de inspiração. Logo, nesse processo de vivenciar, que é imediato e conflituoso e que impacta o psiquismo, ele direcionou o processo para uma resposta de inspiração e força para seguir para outras batalhas, pois a particularidade de sua vivência lhe permitia tal atividade. Com os estímulos estressores e adoecedores do conflito, neste contexto, o indivíduo deve estar inserido na realidade para que possa desenvolver estratégias que superem tal processo (SILVA, 2022). Logo, mesmo estando inserido em uma realidade de batalhas, - e há que considerar que as condições para o desenvolvimento da maioria das pessoas são significativamente adoecedoras nesta realidade do conflito-, muitos soldados encontraram no movimento emancipatório um significado para a superação dos processos adoecedores, conforme ficou evidente ao longo do diário de Filipp Anastasyevich Anulov.

Pós-Guerra Civil, com todas as dificuldades presentes na reconstrução e desenvolvimento da sociedade, os povos soviéticos vivenciaram um momento de inovação e de proteção a seu estado, com

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

suas contradições, erros e problemáticas; a URSS tinha que se desenvolver, dado o impacto das últimas décadas da monarquia russa, junto aos períodos de guerras, penúrias, seguida da revolução e reconstrução do país; como também tinha que sobreviver, dado o convívio com ameaças militares, políticas e econômicas do ocidente, processos de espionagem, sabotagem e movimentos contrarrevolucionários (SILVA; ARCE, 2011, KAHN; SAYERS, 2022).

Em virtude dos fatos mencionados, é possível compreender que a guerra civil foi um momento marcante para todos que lutaram nela, sendo extraído para o presente estudo apenas uma história de vida de milhões que batalharam. A relevância da luta está em evidência na cultura dos povos que compunham a URSS. A sociedade soviética produziu muitos monumentos, ilustrações, obras literárias, obras teatrais, pinturas e filmes que retrataram histórias neste contexto histórico, das obras cinematográficas produzidas, “Como o aço foi temperado” de 1942, “O Comunista” de 1958, “Do outro lado” de 1958 e “O Sol Branco do Deserto” 1970, foram as obras de maior destaque na cultura soviética.

Discussão

Os diários são práticas discursivas, ou seja, são linguagem em ação, cujos contextos de produção definem o gênero de linguagem a que pertencem e lhes dá conotações específicas: a linguagem intimista dos diários pessoais; a linguagem literária dos registros de eventos; o estilo factual dos diários de pesquisa. Na mesma medida, precisamos reconhecer que esses textos assumem nas vidas de quem escreve e de quem os lê muito mais do que uma simples relação entre linguagem e ação. Eles se constituem em ações que, portanto, produzem efeitos, mobilizam afetos e são atuantes (MEDRADO; SPINK; MÉLLO, 2014).

Contudo, o uso de diários, testamentos e outros meios, podem conter erros e incertezas provenientes do contexto. Aqueles que vivenciaram e foram atuantes em um período, não poderiam ter total clareza e consciência de todo o processo, pois relatam sua relação particular com o contexto, permeado de tons emocionais a partir de sua vivência. Mas há também falsificações históricas. Um dos debates que reverbera na história da URSS, é o “testamento” de Vladimir Lenin, que foi, em tese, uma “fonte primária” construída e falsificada para ganhos políticos de um grupo, conforme evidência Kilev (2008) e Furr (2022). Logo, o uso de fontes primárias, conforme já elucidado, pode conter contradições, falsificações e problemáticas provenientes dos contextos históricos e de seus usos, mas isso não é motivo para descartá-los de análises teóricas.

Por sua vez, o trabalho realizado pelo organizador e tradutor Matheus Gusev na obra os “Diários Vermelhos” (2022), tem responsabilidade de tradução, e de apontar alguns erros de falta de clareza e consciência do processo, por conta do contexto. Logo, o trabalho de resgate e responsabilidade histórica, produziu uma obra com fontes primárias de grande importância para o público brasileiro e estudiosos da URSS. Abordando um contexto pouco estudado, aprofundado e valorizado na academia brasileira.

Conclusão

Através da revisão da literatura foi possível conhecer brevemente a guerra civil russa (1917-1923), e conhecer a área da psicologia denominada teoria histórico-cultural, junto a seus conceitos relevantes. As fontes primárias, que constituem os diários dos soldados do exército vermelho, são ricas e impactantes, possuindo contribuições e visões antes desconhecidas para o público brasileiro. Esse estudo possibilitou adentrar no conflito histórico, com a vivência de agentes atuantes na luta.

Faz-se urgente romper as barreiras da guerra fria cultural, que mesmo com o fim da guerra fria e fim da URSS em 1991, não deixou de ser produzido um discurso ofensivo contra os povos que compunham essa potência do séc. XX. Sendo necessário também romper a barreira da linguagem, e trazer para o público brasileiro diversas contribuições históricas e culturais dos antigos povos soviéticos, como filmes, literatura, músicas, produções teatrais e histórias.

Referências

ANULOV, F. A. Diários. 1919. In: **Diários vermelhos: a guerra civil russa**. GUSEV, M (Org). Recife: Editora Ruptura. 2022.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

BELOUS, I. Как Ельцин-центр зомбирует наших детей. Часть 18. «Красный» террор возник в ответ на международный и «белый» террор. 2017. Disponível em: <<https://cont.ws/@iliabelous/494709>>. Acesso em: 10 de jun. 2023.

FRAGOSO, J. P. **Paz, Pão e Terra: a história do país dos soviets**. São Paulo: Raízes da América. 2022.

FURR, G. **Krushchev Mentiu**. São Paulo: Raízes da América. 2022.

GUSEV, M. Sobre os autores. 2022. In: **Diários vermelhos: a guerra civil russa**. GUSEV, M (Org). Recife: Editora Ruptura. 2022.

KAHN, A; SAYERS, M. **A grande conspiração: a guerra secreta contra a URSS**. São Paulo: Raízes da América. 2022.

KILEV, M. **Khruchov e a desagregação da URSS**. 2008. Disponível em: <www.hist-socialismo.com/docs/Khruchoveadesagregacaodaurss.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2023.

MEDRADO, B; SPINK, M, J; MÉLLO, R. P. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. 2014. In: **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. SPINK, M. J. P; BRIGAGÃO, J; NASCIMENTO, V. L. V; CORDEIRO, M. P (Org.). Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2014. 02 de jul. 2023.

SILVA, J. C; ARCE, A. **A Psicologia Histórico-Cultural e o Marxismo: em defesa do desenvolvimento humano integral**. In: X CONPE Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá/PR. ABRAPEE, 2011. p. 486-505. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/x_conpe.pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2023.

SILVA, M. A. S. **Compreensão do adoecimento psíquico: de L. S. Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik**. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2014. Disponível em: www.ppi.uem.br/arquivos-para-links/teses-e-dissertacoes/2014/maria-ap-1. Acesso em: 04 de jul. 2023.

SILVA, F. G. **Inconsciente e adoecimento psíquico na psicologia soviética**. Curitiba: Appris. 2022.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural**. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19032009-100357/publico/GTOASSA_Tese_2009.pdf>. Acesso em: 22 de jun. 2023.